



ORGANIZAÇÃO:

ANA CLÁUDIA PORFÍRIO COUTO

EMERSON ARAÚJO DE CAMPOS

KÁTIA LÚCIA MOREIRA LEMOS

PEDRO AUGUSTO RESENDE AMORIM

GESPEL **em Ação**

no CENTRO MG da REDE CEDES

GESPEL
GRUPO DE ESTUDOS EM SOCIOLOGIA E PEDAGOGIA DO ESPORTE E DO LAZER

UFMG

programa
**rede
cedes**



GESPEL
em Ação no CENTRO MG da
REDE CEDES

Organizadores:
Ana Cláudia Porfírio Couto
Kátia Lúcia Moreira Lemos
Emerson Araújo de Campos
Pedro Augusto Resende Amorim

2019

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Cidadania
Osmar Gasparini Terra

Secretário Especial do Esporte
Décio dos Santos Brasil

Secretário Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social – SNELIS
Washington Stecanela Cerqueira

Diretor do DEDAP
Angelo Roger Aroldo de França Costa

Diretor do DEGEP
Hélio da Costa Ferraz Neto

Coordenador-Geral da CGLIS
Clemente Mieznikowski

SECRETARIA ESPECIAL DO
ESPORTE

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



Universidade Federal de Minas Gerais

Sandra Regina Goulart Almeida
Reitora

Alessandro Fernandes Moreira
Vice-Reitor

Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Gustavo Pereira Côrtes
Diretor

Lygia Paccini Lustosa
Vice-diretora

**Centro de Desenvolvimento de
Pesquisas em Políticas de Esporte e Lazer da Rede CEDES de Minas Gerais**

Profa. Dra. Ana Cláudia Porfírio Couto – UFMG
Coordenação Geral

Prof. Dr. Luciano Pereira da Silva – UFMG
Coordenação Adjunta

Conselho Editorial:

Profa. Dra. Ana Cláudia Porfírio Couto

Prof. Dr. César Teixeira Castilho

Prof. Dr. Emerson Araújo de Campos

Profa. Dra. Ivana Montandon Soares Aleixo

Profa. Dra. Kátia Lúcia Moreira Lemos

Prof. Dr. Marcos Maciel

Prof. Dr. Rafael Fróis da Silva

Profa. Dra. Sheylazarth P. Ribeiro

Capa:

Mauro Costa Rodrigues

Revisão, Projeto Gráfico e Diagramação
UTOPIKA EDITORIAL

G391 GESPEL em ação no CENTRO MG da Rede CEDES / Ana Cláudia Porfírio Couto, Kátia Lúcia Moreira Lemos, Emerson Araújo Campos, Pedro Augusto Resende Amorim (orgs.). – Belo Horizonte: Utopika Editorial, 2019.
262 p.: il.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-67783-06-2

1. Lazer. 2. Esporte. 3. Cultura. 4. Espaços públicos. I. Couto, Ana Cláudia Porfírio. II. Lemos, Kátia Lúcia Moreira. III. Campos, Emerson Araújo. IV. Amorim, Pedro Augusto Resende.

CDU: 379.8

Ficha catalográfica elaborada pela equipe de bibliotecários da Biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.

Os textos publicados são de exclusiva responsabilidade dos respectivos autores.

APRESENTAÇÃO

Nas últimas décadas, incrementou-se significativamente no Brasil a produção acadêmica sobre políticas públicas de esporte e lazer. Tal expansão permite que uma das principais características do conhecimento científico se manifeste: a intersubjetividade. Em outras palavras, significa dizer que a produção acadêmica pode, assim, ultrapassar os limites das universidades e ser apropriada, criticada e ressignificada pela população.

É evidente que toda produção tem alguns grupos de interlocutores em especial. No caso de obras que focam as políticas públicas de esporte e lazer, podemos destacar gestores públicos que atuam nessa área. Cada vez mais esse grupo de profissionais, que ocupam cargos eletivos ou não, vale-se de pesquisas divulgadas para refletir sobre os problemas sociais e, posteriormente, planejar, implementar e avaliar suas ações. Nesse processo, não há dúvidas de que o acesso à produção acadêmica pelos gestores públicos contribui para que suas ações sejam mais efetivas e, em última instância, estejam em sintonia com o interesse público.

O ano de 2003 foi um marco para o Brasil nas pesquisas sobre ações públicas de esporte e lazer. Naquele ano, foram implantados os Centros de Desenvolvimento de Esporte Recreativo e de Lazer, que se transformariam, no ano seguinte, na Rede Cedes. Desde então, com diversas “idas e vindas”, esse programa têm congregado e apoiado pesquisadores que muito contribuem para o avanço científico brasileiro.

Atualmente, há um núcleo da Rede Cedes implementado em cada estado de nosso país. Em Minas Gerais, o núcleo está sediado na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG –, instituição com destaque nacional e internacional. É importante ressaltar o papel dessa universidade na sociedade brasileira. Com 91 anos de existência, essa instituição possui uma rica história e um valor social que pode ser constatado pela simples observação de alguns de seus números: cerca de 49 mil alunos (educação básica, superior e pós-graduação), quase 3 mil docentes, 77 cursos presenciais de graduação, 77 cursos de mestrado e 63 cursos de doutorado.

Esse livro, que tenho a grande honra de apresentar, foi produzido pelo núcleo de Minas Gerais da Rede Cedes, e congrega resultados de investigações realizadas no âmbito do GESPEL – Grupo de Estudos em Sociologia e Pedagogia do Esporte e do Lazer, vinculado à Escola de Educação Física,

Fisioterapia e Terapia Ocupacional. O GESPEL, é um dos 755 grupos de pesquisa da UFMG e, há uma década congrega docentes, alunos de graduação e pós-graduação e gestores de esporte e lazer.

No capítulo 1, intitulado *GESPEL no âmbito do Centro MG da Rede Cedes*, os autores Ana Cláudia Porfírio Couto, Kátia Lúcia Moreira Lemos e Ivana Montandon Soares Aleixo relatam e problematizam a produção de conhecimento em políticas de esporte e lazer a partir da experiência da Rede Cedes na UFMG e no estado de Minas Gerais.

Convidada para compor esta obra devido ao seu histórico de colaboração com a Escola de Educação Física da UFMG, a pesquisadora portuguesa Salomé Marivoet, no capítulo 2 (*Ética e Inclusão Social pelo Esporte*), discute o crescimento da importância social do esporte e seu consequente uso como estratégia de inclusão, o que pode se dar de diferentes maneiras.

Os capítulos 3 e 4 têm seus objetos de pesquisa relacionados à Copa do Mundo de futebol masculino que ocorreu no Brasil recentemente. No primeiro (*Impacto da Copa do Mundo 2014: “gentrificação” do futebol brasileiro*), César Castilho analisa os impactos do evento sobre as infraestruturas esportivas, as instituições implicadas e os torcedores dos clubes do país em quatro cidades que receberam a competição: Belo Horizonte, Manaus, Recife e Rio de Janeiro. Já no segundo (*Os megaeventos esportivos e o empresariamento dos equipamentos públicos de lazer: o caso do estádio Mineirão em Belo Horizonte pós Copa do Mundo FIFA de futebol 2014*), os autores Rafael Frois e Ana Cláudia Porfírio Couto problematizam transformações no Estádio Governador Magalhães Pinto – Mineirão decorrentes do evento, com destaque para a percepção do torcedor sobre esse equipamento de lazer.

O entendimento que gestores municipais possuem do lazer é o tema abordado no capítulo 5, de autoria de Aládia Cristina Rodrigues Medina e Ana Cláudia Porfírio Couto. Intitulado *Reflexões sobre o entendimento do lazer na perspectiva de gestores do esporte e lazer no município de Nova Lima/MG*, o texto apresenta resultados empíricos de uma investigação realizada em duas gestões do município mineiro. A partir da visão desses agentes públicos, é possível refletir sobre os direcionamentos feitos às ações de lazer na localidade.

No capítulo seguinte, *Interfaces do lazer: as percepções dos trabalhadores do PELC na cidade de Groaíras/CE*, Elton Ferreira de Araújo apresenta reflexões sobre a atuação de trabalhadores nesse importante programa social de esporte e lazer desenvolvido no Brasil há mais de 15 anos. Segundo o autor, o interesse desses agentes sociais em atuar no programa relaciona-se à educação para e pelo lazer, à qualificação profissional e ao reconhecimento da cidade enquanto um espaço de integração social entre os cidadãos.

A formação profissional para atuação em ações públicas de esporte e lazer é o tema dos capítulos 7 e 8. No primeiro, intitulado *A construção de saberes dos profissionais que atuam com um programa intersetorial de lazer*, os autores Lucilene Alencar das Dores e Luciano Pereira da Silva discutem, a partir de uma experiência na cidade de Belo Horizonte, como profissionais de diferentes áreas avaliam sua formação inicial e buscam novos conhecimentos para atuarem em um programa social. No segundo, *Formação profissional na política pública de esporte educacional e as mediações com os coordenadores de núcleo do Programa Segundo Tempo*, o foco é a formação oferecida aos agentes sociais do Programa Segundo Tempo. A autora, Sheylazarth P. Ribeiro, problematiza a proposta inicial da capacitação oferecida no programa e os sentidos a ela atribuídos pelos coordenadores de núcleo.

No capítulo 9, *Gestão do conhecimento em projeto de lazer*, Cristina Carvalho de Melo e Ana Cláudia Porfírio Couto debatem os impactos que uma boa gestão do conhecimento pode ter em políticas públicas voltadas à garantia do direito ao esporte e ao lazer. Nessas ações, nas palavras das próprias autoras, “é preciso conciliar as competências individuais e o conhecimento, desenvolver uma cultura de compartilhamento de boas práticas, ampliar redes de relacionamento, valorizar os ativos intelectuais e aumentar sua capacidade de uso”.

Seja para diversão, busca de saúde ou socialização, a caminhada configura-se como uma das práticas corporais que mais crescem nas cidades nos últimos anos. Para discutir esse fenômeno, Priscila Dornas Castro apresenta no Capítulo 10 (*Pista de corrida e caminhada da avenida dos Andradas, Belo Horizonte/MG: práticas cotidianas e apropriação do espaço público*) o resultado de uma pesquisa empírica que objetivou traçar o perfil dos usuários de um local de caminhada e suas razões para apropriação desse espaço público de lazer.

Hardy Fink, diretor da Federação Internacional de Ginástica, é o autor do Capítulo 11, intitulado *An overview of the philosophy, content and impact of the FIG coach education programs*. Em seu texto, o autor apresenta e analisa o programa desenvolvido por esta federação para formar técnicos desportivos. De uma maneira geral, fica evidente uma política esportiva com princípios e diretrizes bastante claros, com impactos positivos para o desenvolvimento dessa importante modalidade.

As universidades públicas relacionam-se com as políticas de esporte e lazer de diferentes formas. Dentre elas, podemos destacar a formação que profissionais de educação física recebem, pois muitos deles serão, no futuro, agentes dessas ações. Nesse contexto, o texto apresentado como Capítulo 12 desse livro, cujo título é *Formação pedagógica pelas experiências da extensão universitária*, trata da rica formação que os estudantes de educação física podem receber a

partir de seu envolvimento com projetos de extensão. Para além do entendimento que a extensão faz parte da missão da universidade, as autoras do capítulo, Ivana Montandon Soares Aleixo e Myrian Nunomura, destacam a potencialidade formativa desse fenômeno.

No Capítulo 13, a pesquisadora Poliana Gonzaga Rocha aborda um tema ainda pouco presente no campo acadêmico: as vivências de lazer de indivíduos em situação de acolhimento institucional. Intitulado *A garantia do direito ao lazer nas “Casas Lares” de Belo Horizonte*, o capítulo trata, a partir de uma pesquisa empírica, das dificuldades enfrentadas para que o direito ao lazer seja efetivado para crianças moradoras dessas instituições.

As relações entre as trajetórias de vida juvenis e as vivências de lazer constituem a temática do Capítulo 14 (*Aspectos que demarcam as distintas trajetórias de vida dos(as) jovens na sociedade brasileira durante a vivência do lazer*). Na construção de sua narrativa, Tereza Nair de Paula Pachêco prioriza os seguintes aspectos: 1) desigualdades econômicas, políticas e culturais das classes sociais, 2) relações de gênero, 3) características étnico-raciais. Assim, a autora problematiza circunstâncias históricas brasileiras que impedem ou dificultam que os jovens acessem práticas de lazer.

No Capítulo seguinte, intitulado *Cada jovem sente a dor e a delícia de trabalhar no que quer: análise da relação das juventudes e o trabalho*, o foco também é a juventude. Neste, porém, os autores do texto (Aldair Fernandes da Silva, Alam de Oliveira Silva e Ana Cláudia Porfírio Couto) destacam as relações desta com o mundo laboral. Em uma sociedade que possui centralidade no trabalho, apesar da reivindicação por lazer crescer em todas as camadas da população, são instigantes e problemáticas as diferentes relações que os jovens estabelecem com o primeiro emprego e com a pressão que sofrem para serem produtivos.

O *bullying* configura-se como um grave problema que passou a receber significativa atenção nas últimas décadas. No Capítulo 16 (*O bullying na visão dos estudantes de graduação da UFMG*), Fábio Henrique França Rezende aborda esta questão em uma perspectiva pouco usual: a visão de estudantes de graduação. Tal opção mostra-se relevante sobretudo por dois aspectos: é também a universidade um espaço em que estas práticas acontecem, com consequências nocivas a muitos indivíduos; além disso, o real conhecimento desse problema entre estudantes pode subsidiar ações educativas com impactos positivos tanto nas universidades como nos locais de trabalho posteriormente ocupados por estes indivíduos.

Por fim, no Capítulo 17, intitulado *Trajетória de mulheres na liderança de um grupo de pesquisa*, Emerson Araújo de Campos apresenta e discute, a partir do caso do GESPEL – Grupo de Estudos em Sociologia e Pedagogia do Esporte

e do Lazer, a liderança de grupos de pesquisa por mulheres. Tal tema mostra-se bastante oportuno, devido ao momento atual em que o protagonismo feminino na sociedade passa a ser combatido por alguns setores conservadores. Atualmente, metade dos grupos de pesquisa cadastrados no diretório do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) são liderados por mulheres, fato que só se tornou possível pela dedicação de pesquisadoras como as que são destacadas no texto.

Como o leitor pode perceber, este livro apresenta uma coletânea bastante rica de resultados de investigações. Todos os assuntos abordados compõem um processo amplo de reflexão sobre políticas públicas de esporte e lazer e alguns temas correlatos. Fica o convite à leitura. Tenho certeza que ela será bastante prazerosa e instigante.

Luciano Pereira da Silva
Março de 2019

SUMÁRIO

1. GESPEL NO ÂMBITO DO CENTRO MG DA REDE CEDES 17

Ana Cláudia Porfírio Couto

Katia Lúcia Moreira Lemos

Ivana Montandon Soares Aleixo

PARTE I

POLÍTICAS PÚBLICAS EM ESPORTE, SAÚDE E LAZER

2. ÉTICA E INCLUSÃO SOCIAL PELO ESPORTE 29

Salomé Marivoet

3. IMPACTO DA COPA DO MUNDO 2014: “GENTRIFICAÇÃO” DO FUTEBOL BRASILEIRO 45

César Teixeira Castilho

4. OS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E O EMPRESARIAMENTO DOS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE LAZER: O CASO DO ESTÁDIO MINEIRÃO, EM BELO HORIZONTE, PÓS COPA DO MUNDO FIFA DE FUTEBOL 2014 65

Rafael Frois

Ana Cláudia Porfírio Couto

5. REFLEXÕES SOBRE O ENTENDIMENTO DO LAZER NA PERSPECTIVA DE GESTORES DO ESPORTE E LAZER NO MUNICÍPIO DE NOVA LIMA/MG 81

Aládia Cristina Rodrigues Medina

Ana Cláudia Porfírio Couto

6. INTERFACES DO LAZER: AS PERCEPÇÕES DOS TRABALHADORES DO PELC NA CIDADE DE GROAÍRAS/CE 95

Elton Ferreira de Araújo

7. A CONSTRUÇÃO DE SABERES DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM UM PROGRAMA INTERSETORIAL DE LAZER 109

Lucilene Alencar das Dores

Luciano Pereira da Silva

8. FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA POLÍTICA PÚBLICA DE ESPORTE EDUCACIONAL E AS MEDIAÇÕES COM OS COORDENADORES DE NÚCLEO DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO 125

Sheylazarth P. Ribeiro

9. GESTÃO DO CONHECIMENTO EM PROJETO DE LAZER 143

Cristina Carvalho de Melo

Ana Cláudia Porfírio Couto

**10. PISTA DE CORRIDA E CAMINHADA DA AVENIDA DOS ANDRADAS,
BELO HORIZONTE/MG:**

PRÁTICAS COTIDIANAS E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO 153

Priscila Dornas Castro

PARTE II

ASPECTOS PEDAGÓGICOS DO ESPORTE

11. AN OVERVIEW OF THE PHILOSOPHY,

CONTENT AND IMPACT OF THE FIG COACH EDUCATION PROGRAMS 173

Hardy Fink

**12. FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PELAS EXPERIÊNCIAS DA
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 183**

Ivana Montandon Soares Aleixo

Myrian Nunomura

PARTE III

PESQUISAS COM JUVENTUDE

**13. A GARANTIA DO DIREITO AO LAZER NAS
“CASAS LARES” DE BELO HORIZONTE 195**

Poliana Gonzaga Rocha

**14. ASPECTOS QUE DEMARCAM AS DISTINTAS TRAJETÓRIAS DE VIDA
DOS(AS) JOVENS NA SOCIEDADE BRASILEIRA DURANTE A VIVÊNCIA DO LAZER 209**

Tereza Nair de Paula Pachêco

**15. CADA JOVEM SENTE A DOR E A DELÍCIA DE TRABALHAR NO QUE QUER:
ANÁLISE DA RELAÇÃO DAS JUVENTUDES E O TRABALHO 225**

Alam de Oliveira Silva

Aldair Fernandes da Silva

Ana Cláudia Porfírio Couto

16. O BULLYING NA VISÃO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UFMG 237

Fábio Henrique França Rezende

PARTE IV

PESQUISAS SOBRE TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS E ACADÊMICAS

17. TRAJETÓRIA DE MULHERES NA LIDERANÇA DE UM GRUPO DE PESQUISA 251

Emerson Araújo de Campos

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PELAS EXPERIÊNCIAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Ivana Montandon Soares Aleixo
Myrian Nunomura

RESUMO

A extensão universitária foi constituída como um espaço que demarcasse a estreita relação entre ensino e pesquisa e a interação com a sociedade, cujo objetivo é promover o diálogo, a troca de saberes, a prestação de serviços e a solução de problemas. A participação discente em atividades de extensão possui papel central, pois agrega conhecimentos assimilados e construídos, tanto no cotidiano acadêmico e pessoal como na convivência com a comunidade em geral. Os projetos de extensão na área da Educação Física e Esporte visam à promoção da atividade física e esportiva por meio do atendimento à comunidade e, principalmente, à formação e qualificação pedagógica dos alunos de graduação. O presente artigo pretende destacar a relevância da extensão universitária na formação pedagógica do futuro profissional na área por meio de experiências na extensão universitária. As ditas boas práticas para a formação acadêmica e viabilizadas pela extensão foram adquiridas ao longo dos anos e é clara a percepção na relação da tríade universitária: ensino, pesquisa e extensão. As dificuldades previstas na atuação da atividade de extensão podem ser elencadas na relação direta entre o conhecimento teórico e a prática, na exposição ao público, no atendimento aos pais e familiares e na transmissão de conhecimentos para os praticantes nas aulas de iniciação das atividades. Acreditamos que as maiores contribuições da extensão universitária sejam os ganhos acadêmicos e pessoais e a formação profissional para atuar no ensino dos esportes e nas atividades físicas. Assim, é inegável a importância em se manter e fomentar estes projetos no âmbito acadêmico, visto que eles têm impacto na sociedade, tanto por meio dos serviços diretos prestados à comunidade quanto na qualificação dos futuros profissionais e na solução de problemas por meio da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia do esporte. Extensão universitária. Formação profissional.

Introdução

A extensão universitária é indissociável do ensino e da pesquisa. Este destaque ocupado pela extensão está definido no estatuto de diversas Universidades como um espaço de interação transformadora entre a Universidade e os diversos setores da sociedade com o objetivo de promover o diálogo, a troca de saberes e a prestação de serviços. E, de certa forma, promover o retorno que a sociedade depositou na construção e na manutenção da Universidade.

A extensão só faz sentido se vista como via de mão dupla entre Universidade e sociedade, nas relações internas com os outros fazeres acadêmicos e na sua relação com a comunidade em que está inserida.

A ação central da extensão é agregar o conhecimento adquirido e construído no cotidiano profissional e na formação pedagógica. A extensão universitária é entendida como “processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade” (FORPROEX, 2012, p.05).

A Universidade está inserida em uma comunidade e deve intervir nesta realidade e contribuir na formação de profissionais de diversas áreas para atuarem no mundo do trabalho. Entendemos que, como formadora de profissionais, a extensão precisa oferecer a possibilidade ao aluno de adquirir o conhecimento para além da sala de aula, ou seja, tanto pelo ensino, pesquisa, como também participando de projetos extensionistas.

A extensão universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012).

As ações de extensão deveriam evidenciar os benefícios da participação nessas atividades e como elas poderiam enriquecer a troca de experiências, o aprendizado e o conhecimento entre a Universidade e a sociedade.

A Pedagogia se interessa pelo conhecimento historicamente produzido pelo sujeito e, neste sentido, possui argumentos capazes de proporcionar envolvimento culturais e sociais repletos de valores significativos, ao longo de sua existência a educabilidade do sujeito no e pelo esporte (BENTO, 1999, 2006). Uma área de reflexão crítica sobre os processos educativos, considerando o conjunto das influências socioambientais que podem afetar o desenvolvimento do seu projeto formativo integral (BENTO, 1999).

A Pedagogia do Esporte, embora seja uma linha de pesquisa recente, encontra-se em ascensão, abrangendo estudos que envolvem o planejamento, a

organização, a sistematização e a aplicação de procedimentos pedagógicos, bem como a avaliação de processos de ensino nos diversos níveis e contextos de prática.

A prática pedagógica do esporte via extensão universitária é um dos caminhos possíveis para a experiência prática do papel de um educador por meio de um processo enriquecedor no qual ele ensina e também aprende. Poderíamos afirmar que, o grande diferencial deste ambiente é a presença do supervisor que, no papel de mentor, orienta o processo de aprendizagem do futuro profissional.

A formação pedagógica via experiências da extensão coloca o estudante, assim como a comunidade na qual se desenvolve a ação de extensão, para além de mero receptáculo de conhecimento validado pelo professor para se tornar participante ativo do processo.

Apesar de sofrer críticas e de representar a dimensão de menor expressão dentro das Universidades, a extensão estimula o desenvolvimento do sentido crítico dos estudantes, bem como a atuação profissional (HIRAMA *et al*, 2016).

A extensão universitária estabelece e cultiva um campo fértil por meio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, particularmente essencial para a formação na nossa área, que é majoritariamente profissionalizante. Como o curso de formação é generalista, o futuro profissional consegue complementar e, em certa medida, focar em áreas de interesse (certamente no limite da oferta). A experiência do futuro profissional na extensão reforça o aprendizado de competências essenciais para o exercício profissional e também para o entendimento de seu papel na sociedade.

Universidade e Extensão

A implementação da extensão universitária foi realizada após as ações de ensino e de pesquisa e foi idealizada na articulação do conhecimento advindo dessas duas frentes com as necessidades da comunidade, de modo que interagisse e transformasse a realidade social (FORPROEX, 2012).

Toda ação de extensão deveria estar vinculada ao processo de formação de pessoas e da geração de conhecimento, tendo o aluno como protagonista de sua formação técnica para obtenção de competências necessárias à atuação profissional e à sua formação cidadã. A extensão como uma construção ou (re)construção de conhecimento envolve, para além dos universitários, atores e públicos com culturas, interesses e níveis de educação variados (THIOLLENT; ARAÚJO FILHO; SOARES, 2000). Há integração e interação de pessoas com posições, experiências, papéis e objetivos distintos na sociedade. Esta

heterogeneidade enriquece o aprendizado do futuro profissional. Alves (2004, p.40) afirma que "através da extensão universitária o aluno pode visualizar momentos que ficariam desassociados sem essa experiência, e refletir sobre a teoria e prática do relacionamento, indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão e relação universidade e sociedade", assim consideramos extensão e os estágios, constituiria campos frutíferos para complementar a formação.

Segundo Paula (2013) as ações de extensão datam da segunda metade do século XIX, na Inglaterra, transitou para a Bélgica, daí para a Alemanha, chegou aos Estados Unidos, e teve como objetivo básico o de mobilização da universidade no enfrentamento de questões referentes à vida econômica no sentido da transferência de tecnologia e da busca por uma maior aproximação da universidade com o setor empresarial.

Após a consolidação da Revolução Industrial, um conjunto de políticas "sociais" se generalizou pela Europa no final do século XIX e início do século XX. Ainda, segundo o autor, no Brasil, as ações de extensão foram criadas no século XX, especificamente em 1911, inicialmente em São Paulo, depois no Rio de Janeiro e, por fim, em Minas Gerais, nas cidades de Viçosa e Lavras.

Foi na Universidade de Recife, por meio do serviço de extensão universitária, dirigido por Paulo Freire, que se manifestou com clareza a efetiva integração da universidade e da extensão universitária no que tange às grandes questões nacionais, "ampliando o que já vinha sendo feito pelos estudantes com a luta pela Reforma Universitária" (PAULA, 2013, p.17).

Centrado no Método Paulo Freire, as ações de extensão se desdobraram em importante instrumento de conscientização e mobilização política e social, reuniram várias instituições como governos municipais e estaduais, o governo federal, por meio do Ministério da Educação (MEC), a Igreja Católica, por meio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a União Nacional dos Estudantes (UNE), por meio do Centro Popular de Cultura (CPC) e a universidade.

Criado em 1987, o Fórum de Pró-Reitores da Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) foi decisivo na construção da política de extensão que vigora até hoje. O FORPROEX organizou a atuação da extensão universitária em oito áreas temáticas: saúde, educação, trabalho, meio ambiente, comunicação, direitos humanos e justiça, tecnologia de produção e cultura.

A extensão universitária promove: **(a)** a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; **(b)** a interação dialógica com a sociedade; **(c)** a inter e a transdisciplinaridade como princípios organizadores das ações de extensão; **(d)** impacto e transformação; **(e)** a afirmação dos compromissos éticos e sociais da universidade.

Segundo o regimento da UFMG, Art. 60:

A extensão é processo educativo, artístico, cultural e científico, articulado com o ensino e a pesquisa, de forma indissociável, cujo objetivo é ampliar a relação da Universidade com a sociedade. § 1o As atividades de extensão, nas áreas técnica, científica, artística e cultural, serão realizadas sob as formas de programas, projetos, cursos, assessoramentos, prestação de serviços e/ou consultorias, entre outras.

Trata-se, essencialmente, de ver a extensão Universitária como uma cultura, uma prática, um compromisso, indispensáveis à plena realização da universidade.

A extensão na universidade torna-se importante para o mundo acadêmico como instrumento de democratização do conhecimento produzido e como meio de cumprir a função social da Universidade (NOGUEIRA, 2013).

Nas últimas décadas, afloram várias discussões sobre o real papel das extensões na universidade. As questões extensionistas manteriam uma articulação com setor público, mercado de trabalho e que o aluno desenvolveria seu processo de formação de ensino e aprendizagem. Os desafios da extensão são constantes, a reflexão aqui proposta aponta alguns elementos de como a vivência da extensão poderia contribuir diretamente na formação pedagógica do aluno, bem como sua relação com a comunidade.

Formação Pedagógica e Extensão

A Pedagogia do Esporte trata de orientar a condução do processo de ensino e aprendizagem na prática esportiva nos diversos níveis e contextos. A busca de “melhores” práticas, procedimentos, atitudes e comportamento é competência deste campo de conhecimento. Educar é o tema da Pedagogia e a educação desportiva o objeto particular da Pedagogia do Desporto. Trata-se de educar o homem no e pelo Desporto (ROSADO, 2015).

A Pedagogia tem a incumbência de congregar os conhecimentos oriundos das diferentes subdisciplinas do desporto e torná-las em matéria para serem ensinadas e apreendidas (RESENDE; ALBUQUERQUE; GOMES, 2016).

Refletir sobre a formação pedagógica, numa perspectiva da ação extensionista, se faz essencial na formação do docente, pois precisa ser redirecionada de forma que esteja baseada na reflexão sobre a prática cotidiana ao considerar o professor como um pesquisador da própria prática no planejamento, organização e aplicação do processo ensino e aprendizagem.

A pedagogia é um campo de conhecimento que investiga as finalidades da educação, bem como os meios apropriados para a formação dos indivíduos. A pedagogia do esporte aplicada a uma prática se dá pela ação na formação de professores, no contexto escolar e fora da escola e todos os escalões etários (MATOS, 2006). Apresenta-se como mediadora e orientadora de novos procedimentos e intervenções profissionais, visando proporcionar à relação ensino e aprendizagem esportiva um embasamento cada vez mais científico.

A extensão favorece o contato direto para o desenvolvimento da prática docente, que possibilita o desenvolvimento de metodologias de ensino que potencializam a sua formação acadêmica. A prática de sua profissão pode iniciar a partir do estágio ou de projetos de extensão que proponham a aproximação entre o acadêmico e a sociedade. Participar de projetos de extensão oferece uma oportunidade adicional de formação pedagógica e de sua inserção na realidade que encontrará quando tornar-se um profissional.

As atividades de extensão têm impacto decisivo à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensinam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas.

Como todo processo de ensino-aprendizagem envolve seres humanos e grande parte desta interação não se aprende em livros ou na sala de aula, o futuro profissional tem a oportunidade de protagonizar a realidade deste contexto inserido na extensão. Ainda que o docente em sala de aula, e por meio de leituras, tente descrever o cenário de ensino-aprendizagem, há o conhecimento na/prática que não se vivencia a não ser *in loco* e na interação entre os protagonistas.

O processo de ensino-aprendizagem tem seu componente técnico (métodos, estratégias de ensino, organização do ambiente, tempo de instrução) mas, majoritariamente, pedagógico. Um contexto de ensino nunca será igual no tempo e no espaço, pois envolve indivíduos que trazem sua história e experiências, que formam um conhecimento muito particular. Estas diferenças devem ser tratadas pedagogicamente, de modo a conduzir o processo para os “melhores” caminhos.

Estudos sobre processos de ensino, vivência da aprendizagem esportiva, que estabelecem interface entre a prática didática e a produção científica, produzem conhecimento emergente das transformações realizadas pelo professor sobre os conteúdos de ensino com o propósito de os tornarem compreensíveis e adequados às necessidades e interesses dos alunos e aos objetivos da aprendizagem.

Diversos estudos têm se manifestado na formação pedagógica de projetos extensionistas desenvolvidos no período da graduação nas universidades (BAHU; CARBINATTO, 2016; BARBOSA; ARAÚJO; 2015; GOBBI *et al*,

2007; GOMES; MATTHIESEN; GINCIENE, 2011). Como exemplo, o estudo de Bahu e Carbinatto (2016) sobre as percepções oriundas da experiência em um projeto de extensão pautado nos princípios da ginástica para todos, constataram que, para além dos benefícios financeiros relacionados ao cumprimento de estágios, os monitores/estagiários consideraram o projeto de extensão importante para o contato com a prática profissional e com o público de atuação. Além disto, os participantes ampliaram seus campos de prática (ginástica), aprimorando o conhecimento relacionado à organização de aulas e atuação didática no âmbito esportivo. Tal experiência ocorreu através da participação destes monitores/estagiários em festivais, melhorando gradativamente a formação global dos estudantes.

Nos estudos de Gobbi *et al* (2007) relativos a um projeto de extensão voltado para idosos percebe-se que, para além de atender uma demanda social, permitiu que o ensino fosse constantemente revitalizado, propiciando aos seus alunos participantes, conhecimentos e habilidades sobre a orientação de atividades físicas para idosos, bem como os conteúdos julgados relevantes para sua formação.

Barbosa e Araújo (2015) apresentam seus estudos sobre Projeto Escola de Esporte, uma ação extensionista que envolveu a formação esportiva e cidadã de jovens moradores de bairros circunvizinhos à Universidade Estadual de Feira de Santana/Bahia (UEFS-BA) e apresentaram os resultados da pesquisa e de uma ação que permitiu aos seus atores e autores produzirem, no campo teórico-prático, novos conhecimentos, inclusive proporem um novo olhar para ações extensionistas e a compreensão do esporte, especialmente em projetos sociais.

Nos estudos de Gomes, Matthiesen, Ginciene (2011), a respeito da prática específica do atletismo comunitário, os resultados demonstraram a importância do projeto não apenas para as crianças e os jovens que vivenciam tais atividades, mas igualmente na motivação dos professores envolvidos. Neste estudo, foi verificado que, além de contribuir para a formação profissional e ampliar os conhecimentos no campo do atletismo, os estagiários puderam aprender a ensiná-lo, a fazer com que as crianças gostassem dessa modalidade esportiva, o que contribuiu muito para o crescimento profissional de todos os envolvidos neste projeto de extensão.

As situações de ensino-aprendizagem são únicas e dinâmicas, cada experiência, reflexão, conhecimento, nos transforma. Greco e Benda (2007) enfatizam o papel do professor em estimular o aluno a tomar suas próprias decisões em situações de jogo, com a base pautada pelos princípios éticos, educativos, formativos e de importância no desenvolvimento do aluno, tratando-

o como um todo e não como a soma das partes. Na extensão, o aluno também é incitado a refletir sobre sua prática, desde o conteúdo desenvolvido (o que) aos procedimentos, atitudes e gerenciamento das relações entre os envolvidos.

Nossas experiências com a extensão revelam que os alunos têm a oportunidade de aplicar técnicas e estratégias assimiladas em aulas, avaliando, assim, seu desempenho e a aplicabilidade real das estratégias de ensino.

Projetos de formação pedagógica por meio da extensão Universitária são implantados em diversas Universidades para informar, disseminar, apontar novos caminhos no envolvimento da comunidade acadêmica, para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e, assim, provocarem temas para a produção intelectual.

Infelizmente, a extensão universitária ainda não é priorizada como a pesquisa, sobretudo, nas instituições públicas. É uma realidade histórica que se consolida cada vez mais devido às métricas utilizadas para fomentos e bolsas, promoção horizontal/vertical e currículo. Contrariamente, é justamente a qualidade da formação acadêmica que fomentará a pesquisa de excelência, por meio da qualificação da massa crítica capaz de pensar em problemas e suas soluções altamente relevantes para a realidade social.

Conclusões

Na extensão, o aluno é incitado a refletir sobre sua prática, desde o conteúdo desenvolvido (o que) aos procedimentos, atitudes e gerenciamento das relações entre os envolvidos. Este processo fomenta a geração de conhecimento, a formação de pessoal, competências de análises críticas que esta atividade representa. É importante que também saiba sugerir alternativas, enfrentar diversidades e buscar respostas, visando à formação de bons profissionais, indivíduos críticos e reflexivos que farão a diferença junto à realidade na qual se encontram.

A formação e a qualificação pedagógica dos alunos de graduação por intermédio dos projetos extensionistas integra diversos conhecimentos da prática na prática.

Defendemos a reflexão e discussão, pois não há fins que se atinjam sem os meios adequados, ou seja, que a formação profissional por intermédio da extensão seja considerada como um conjunto de soluções práticas de natureza pedagógica, a fim de encontrar mecanismos de integração entre teoria e prática.

A reflexão sobre os modelos de formação via extensão não pode ser, apenas, dirigida para competências ligadas ao conhecimento técnico-tático, metodológico ou excelência esportiva. Deve estar pautado nas competências

profissionais no que se refere ao desenvolvimento humano o que, conseqüentemente, influenciará a formação profissional quanto aos valores, atitudes e crenças dos indivíduos envolvidos.

A formação inicial, a indução profissional e a formação continuada são desafios decisivos e merecem atenção especial de organizações de ensino.

Acreditamos que a formação pedagógica pelas experiências da extensão universitária permitiu maior aproximação entre a universidade e a comunidade, colaborando para uma educação de qualidade, a qual é possibilitada durante a formação acadêmica.

Os projetos de extensão procuram contribuir para essa formação, sendo esta uma possibilidade de contextualizar a profissão e de interação, numa troca dialógica entre pesquisa, formação de recursos humanos e comunidade.

Este trabalho visou apresentar algumas reflexões sobre a formação pedagógica por meio de experiências nas aprendizagens construídas na *práxis* da extensão universitária. Diversos avanços foram observados na extensão universitária como contribuição para uma formação docente qualificada. Estas experiências permitem e agregam conhecimentos ao público externo, ao mesmo tempo em que propicia habilidades e competências fundamentais no processo de formação pessoal e profissional no âmbito universitário.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Tiago Soares. Extensão universitária e formação profissional ampliada. **Revista de Educação Popular**. Uberlândia. v.3, n.1, p.36-42, set. 2004.
- BAHU Lígia Zagorac; CARBINATTO, Michele Viviene. **Extensão universitária e Ginástica para todos: contribuições à formação profissional**. Revista Conexões Campinas, SP. v.14, n.3 p.46-70 jul./set. 2016. ISSN 1983-9030.
- BARBOSA, Silva, Jaderson; Almir; ARAÚJO, Miguel Lima de. Educação (física) e esporte: nas teias de uma pesquisa-ação extensionista em uma universidade pública baiana. **Revista Movimento**, vol. 21, núm. 2, abril-junho, 2015, p.391-403.
- BENTO, Jorge. Olimpo; GARCIA, Rui., GRAÇA Amandio. **Contextos da Pedagogia do desporto**. Livros Horizonte, 1999.
- BENTO, Jorge. Olimpo. Citius, Altius, Fortius! Cap. 6. In: TANI G, BENTO, J.O, PETERSEN, R. (Eds.). **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.90-95; 2006.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012.
- GOBBI, Sebastião; HIRAYMA, Márcio Sussumu; TANAKA, Kátia; GOBBI, Lilian Teresa Bucken; SEBASTIÃO, Emerson. Interface entre ensino, pesquisa e extensão na formação de profissionais de Educação Física para a intervenção com idosos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v.6, n.2 , 2007.
- GOMES, A. O.; MATTHIESEN, S. Q.; GINCIENE, G. Atletismo para crianças e jovens: um projeto de extensão universitária. **Rev. Ciênc. Ext.** v.7, n.1, p.6, 2011.

GRECO, Pablo Juan.; BENDA, Rodolfo Novelino. (org.) **Iniciação Esportiva Universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: UFMG, 2ª reimpressão, 2007.

HIRAMA, L. K. *et al.* Extensão universitária e formação do professor de educação física: contribuições a partir da permanência prolongada. **Rev. Ciênc. Ext.** v.12, n.1, p.28-40, 2016.

MATOS, Zélia. Contributos para a compreensão da Pedagogia do Desporto. In: TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, SOUZA, Ricardo Demétrio. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p.154-184.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. O Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: um ator social em construção. **Interfaces - Revista de Extensão**, v.1, n 1, p. 5-47, jul./nov. 2013.

PAULA, João Antônio. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces - Revista de Extensão**, v.1, n.1, p.05-23, jul./nov. 2013.

RESOLUÇÃO COMPLEMENTAR NO 03/2012, DE 27 DE NOVEMBRO DE 2012. SUBTÍTULO III Da Extensão. RESOLUÇÃO COMPLEMENTAR N. 03/2018, DE 17 DE ABRIL DE 2018.

ROSADO, Antônio Fernando Boleto. Porque é que o desporto precisa da pedagogia? **Research**, November, 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/283716334>.

RESENDE, Rui; ALBUQUERQUE, Alberto; GOMES, Rui. **Formação e Saberes em Desporto, Educação Física e Lazer**. Editora Vozes, 2016

THIOLLENT, M. ARAÚJO Filho, T, SOARES, R.L.S. Metodologia participativa e sua aplicação em projetos de extensão universitária. In: THIOLLENT, M; ARAUJO, T Filho; SOARES, R.L.S. (Organizadores). **Metodologia e experiências em projetos de extensão**. Niterói (RJ): Eduff; 2000. p.19-28.

CURRÍCULO RESUMIDO DAS AUTORAS

Ivana Montandon Soares Aleixo

Docente da Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG. Doutora em Ciência do Desporto – Universidade do Porto/Portugal; Pós-Doutorado em Ciências do Esporte na Escola de Educação Física e Esporte Ribeirão Preto/USP. Professora credenciada no Programa de Mestrado em Rede (PROEF) Profissional em Educação Física Escolar. Membro do Grupo de Estudos em Sociologia Pedagogia do Esporte e Lazer – GESPEL.

E-mail: ivanamontandonaleixo@gmail.com

Myrian Nunomura

Professora titular da Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo. Doutora em Ciências do Esporte pela Universidade Estadual de Campinas. Orientadora do Programa de Mestrado em Educação Física e Esporte e Mestrado/Doutorado do Programa de Educação da USP; Mestrado/Doutorado da Faculdade de Educação Física da UNICAMP.

E-mail: mnumur@usp.br